

# Argentina e FMI próximos do acordo

**BUENOS AIRES** — O subsecretário de Planejamento, Adolfo Cantirrot, anunciou ontem que a Argentina firmará um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda esta semana. No domingo o presidente Raúl Alfonsín viaja para a Espanha.

A Argentina deve assinar uma carta de intenção com o objetivo de receber ajuda no refinanciamento de sua dívida externa no valor de US\$ 43,6 bilhões e de obter novo financiamento do FMI e bancos comerciais. Conforme as declarações de Cantirrot, divulgadas pelo jornal **Âmbito Financeiro**, "as questões fundamentais já estão resolvidas".

Enquanto isso, informava-se em

**Washington** que os bancos privados norte-americanos estão preparando, independentemente do FMI, um crédito de resgate para a Argentina a fim de evitar uma possível crise no sistema bancário dos Estados Unidos. Os bancos acreditam que as negociações de Buenos Aires com o FMI terão bons resultados, mas não estão dispostos a correr o risco de uma demora adicional. Os bancos temem um episódio semelhante ao que ocorreu em março, quando a Argentina, impossibilitada de pagar os juros, foi socorrida pelo Brasil, México, Colômbia e Venezuela. De acordo com os meios financeiros, os bancos estão negociando um "pacote" de US\$ 500 milhões com a Argentina.

## BOLÍVIA

A decisão do governo boliviano de suspender temporariamente o pagamento da dívida externa pública aos bancos privados está sendo criticada pelo principal partido de direita, Ação Democrática Nacionalista (ADN), por empresários e banqueiros. Em contrapartida, foi bem recebida pelos partidos de esquerda. Os bancos privados e a Confederação de Empresários afirmaram que o governo tomou o caminho equivocado e isso pode "provocar um novo bloqueio financeiro com graves consequências para a economia nacional". Para a Ação Democrática, o governo causou um sério dano "à imagem do país no consenso internacional".